

UME _____

NOME _____ Nº _____



ATIVIDADES PARA ENSINO FUNDAMENTAL II/CICLO II - 7º ANO/ T2

Caro Estudante, você está recebendo o material de estudo organizado por componentes, de acordo com o Currículo Santista. O objetivo é aproximá-lo de materiais de estudo durante o período de ensino remoto. As atividades propostas devem ser registradas no caderno, e as dúvidas anotadas para serem esclarecidas pelos professores oportunamente. Organize uma rotina diária de estudos e inclua leituras e atividades físicas. Sugerimos que realize, no mínimo, 1 e, no máximo, 4 atividades por dia, de componentes variados, a fim de cumprir todas as propostas. Anote a data e atividade que realizou em cada dia. Revise cada atividade realizada antes de avançar para a próxima.

Lembre-se que você conta ainda com o Portal Educa.Santos, contendo rotinas e materiais de estudo específicos para o seu segmento escolar. Acesse:

<https://www.santos.sp.gov.br/?q=hotsite/fund-ii-e-eja-ciclo-ii>.

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia as orientações e, em seguida, realize as atividades propostas que podem ser feitas escrevendo apenas as **respostas no caderno**, para que o professor possa retomá-las oportunamente.

Nessas atividades, você terá a **Atividade de Leitura** (textos para a realização da atividade proposta) e a **Produção de Texto** (proposta para a construção de textos).

ATIVIDADES

1. Alguma vez você já parou para observar a chuva? A partir da leitura do texto abaixo, escolha um objeto e descreva suas características. Não se esqueça de também colocar os seus sentimentos em relação ao objeto escolhido.

A chuva, de Arnaldo Antunes

A chuva derrubou as pontes. A chuva transbordou os rios. A chuva molhou os transeuntes. A chuva encharcou as praças. A chuva enferrujou as máquinas. A chuva enfureceu as marés. A chuva e seu cheiro de terra. A chuva com sua cabeleira. A chuva esburacou as pedras. A chuva alagou a favela. A chuva de canivetes. A chuva enxugou a sede. A chuva anoiteceu de tarde. A chuva e seu brilho prateado. A chuva de retas paralelas sobre a terra curva. A chuva destroçou os guarda-chuvas. A chuva durou muitos dias. A chuva apagou o incêndio. A chuva caiu. A chuva derramou-se. A chuva murmurou meu nome. A chuva ligou o para-brisa. A chuva acendeu os faróis. A chuva tocou a sirene. A chuva com a sua crina. A chuva encheu a piscina. A chuva com as gotas grossas. A chuva de pingos pretos. A chuva açoitando as plantas. A chuva senhora da lama. A chuva sem pena. A chuva apenas. A chuva empenou os móveis. A chuva amarelou os livros. A chuva corroeu as cercas. A chuva e seu baque seco. A chuva e seu ruído de vidro. A chuva inchou o brejo. A chuva pingou pelo teto. A chuva multiplicando insetos. A chuva sobre os varais. A chuva derrubando raios. A chuva acabou a luz. A chuva molhou os cigarros. A chuva mijou no telhado. A chuva regou o gramado. A chuva arrepiou os poros. A chuva fez muitas poças. A chuva secou ao sol.

Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/3166/a-chuva> e
<https://www.youtube.com/watch?v=zyzO_HYCWfU>

2. O próximo texto é do autor brasileiro Moacyr Scliar, que relata suas aventuras de criança. Com base neste texto, responda:

- a) Por que D. Ana Custódia era chamada de bruxa pelas crianças?
- b) Explique, com suas palavras, os motivos que levaram o autor a dar o título "Bruxas não existem".
- c) Utilizando os 3 primeiros parágrafos deste texto como início da narrativa, você deverá criar uma continuação para essa aventura da qual participem esses personagens, dando-lhe outro título e criando um final bem emocionante.

Bruxas não existem, de Moacyr Scliar

Quando eu era garoto, acreditava em bruxas, mulheres malvadas que passavam o tempo todo maquinando coisas perversas. Os meus amigos também acreditavam nisso. A prova para nós era uma mulher muito velha, uma solteirona que morava numa casinha caíndo aos pedaços no fim de nossa rua. Seu nome era Ana Custódio, mas nós só a chamávamos de "bruxa".

Era muito feia, ela; gorda, enorme, os cabelos pareciam palha, o nariz era comprido, ela tinha uma enorme verruga no queixo. E estava sempre falando sozinha. Nunca tínhamos entrado na casa, mas tínhamos a certeza de que, se fizéssemos isso, nós a encontraríamos preparando venenos num grande caldeirão.

Nossa diversão predileta era incomodá-la. Volta e meia invadíamos o pequeno pátio para dali roubar frutas e quando, por acaso, a velha saía à rua para fazer compras no pequeno armazém ali perto, corríamos atrás dela gritando "bruxa, bruxa!".

Um dia encontramos, no meio da rua, um bode morto. A quem pertencera esse animal nós não sabíamos, mas logo descobrimos o que fazer com ele: jogá-lo na casa da bruxa. O que seria fácil. Ao contrário do que sempre acontecia, naquela manhã, e talvez por esquecimento, ela deixara aberta a janela da frente. Sob comando do João Pedro, que era o nosso líder, levantamos o bicho, que era grande e pesava bastante, e com muito esforço nós o levamos até a janela. Tentamos empurrá-lo para dentro, mas aí os chifres ficaram presos na cortina.

- Vamos logo - gritava o João Pedro -, antes que a bruxa apareça. E ela apareceu. No momento exato em que, finalmente, conseguíamos introduzir o bode pela janela, a porta se abriu e ali estava ela, a bruxa, empunhando um cabo de vassoura. Rindo, saímos correndo. Eu, gordinho, era o último.

E então aconteceu. De repente, enfiei o pé num buraco e caí. De imediato senti uma dor terrível na perna e não tive dúvida: estava quebrada. Gemendo, tentei me levantar, mas não consegui. E a bruxa, caminhando com dificuldade, mas com o cabo de vassoura na mão, aproximava-se. Àquela altura a turma estava longe, ninguém poderia me ajudar. E a mulher sem dúvida descarregaria em mim sua fúria.

Em um momento, ela estava junto a mim, transtornada de raiva. Mas aí viu a minha perna, e instantaneamente mudou. Agachou-se junto a mim e começou a examiná-la com uma habilidade surpreendente.

- Está quebrada - disse por fim. - Mas podemos dar um jeito. Não se preocupe, sei fazer isso. Fui enfermeira muitos anos, trabalhei em hospital. Confie em mim.

Dividiu o cabo de vassoura em três pedaços e com eles, e com seu cinto de pano, improvisou uma tala, imobilizando-me a perna. A dor diminuiu muito e, amparado nela, fui até minha casa. - "Chame uma ambulância", disse a mulher à minha mãe. Sorriu.

Tudo ficou bem. Levaram-me para o hospital, o médico engessou minha perna e em poucas semanas eu estava recuperado. Desde então, deixei de acreditar em bruxas. E tornei-me grande amigo de uma senhora que morava em minha rua, uma senhora muito boa que se chamava Ana Custódio.

Disponível

<<http://blocosonline.com.br/literatura/prosa/temdomes/2014/10/magiasbruxas/tempro01.php>>
<<https://www.youtube.com/watch?v=szmlhXCzgvY>>

em
e

3. O texto a seguir foi escrito por um aluno ganhador da Olimpíada de Língua Portuguesa sobre o lugar onde ele vive. Responda em seu caderno:

a) Qual é o assunto deste poema?

b) Explique, com suas palavras, como podemos compreender o último verso em negrito da 2ª estrofe:

Ronca ronca o motor
Brinquedo de carrossel
Segue a rota da vida
poder chegar no céu

c) O texto descreve o trajeto do ônibus FEITORIA COHAB. Aproveite as cenas que são mostradas nesse trajeto e "transforme-as" em uma ilustração para o poema.

O ônibus Feitoria COHAB, de Vitória Eduarda Ferraz Frutuoso

De 15 em 15 minutos Um ônibus passa aqui em frente O Feitoria Cohab Levando e trazendo gente	Segue a rota da vida Desenrola o carretel Logo ali já vem a 2 E com ela um quebra-mola Grafite que salta aos olhos No muro da minha escola	No rosto me bate o vento Na 7 é calmaria Mas já vou me preparando Seguro firme no banco Porque a lombaa vem chegando
Ronca ronca o motor Brinquedo de carrossel Segue a rota da vida Pra poder chegar no céu	E é tanto quebra-mola Sobe e desce, sobe e desce... Gangorra quebrada na praça Imagem que me entristece	Iupiiiiiii! Sinto um frio na barriga 8, 9 e 10 Ah, já vai terminar a descida!
Desde o centro da cidade Percorre a avenida inteira Dobra no arroio Peão Meu lugar da brincadeira	Sinto o cheiro no ar Do xis que não comi É na terceira parada Lugar que nunca desci	A 12 é a última parada Dela não posso passar Na 11 já fico atenta É quase hora de saltar
Na última rua ele entra À direita, prédios cinzentos É a primeira parada Dos blocos de apartamentos	Olho as garotas na rua Estão passando batom Cuidando o outro lado Onde alguém liga o som	As portas se abrem Pulo e saio na corrida Da parada 12 pra 1 A rua é muito comprida
Avança e logo freia Chega na parada 1 Eu corro por entre os blocos Subo veloz e zum!	Agora o postinho da 4 Vacina, hoje, não! Vejo minha antiga escola Amiga do coração	Não posso me atrasar! Entre os blocos vou voando Lá vem outro carrossel Meu Feitoria chegando
Escolho o banco pra sentar Quero perto da janela Pra ver a Cohab passar Quer dizer, eu passar por ela	Ronca ronca o motor Brinquedo de carrossel Segue a rota da vida E os rabiscos no papel	Ronca ronca o motor Brinquedo de carrossel Segue a rota da vida...
Ronca ronca o motor Brinquedo de carrossel	Na curva da 5 pra 6 Sobe nela o pensamento Estou mais alta que as casas	Um dia não desço na 12! Um dia eu chego no céu!

4. Você deverá criar uma fábula, da qual participem apenas três personagens, utilizando a mesma moral do texto abaixo.

O rato e a rã, de Esopo

Um rato da terra se fez amigo de uma rã, para sua desgraça.

A rã, obedecendo a intenções desviadas amarrou a pata do rato a sua própria pata.

Marcharam, então, juntos. Primeiro pela terra para comer trigo, logo se aproximaram da beira de um pântano e a rã, dando um salto, arrastou o rato para o fundo, enquanto ficava na água lançando seus conhecidos gritos.

O azarado rato, ficou soltando guinchos na água, se afogou, ficando a flutuar atado à pata da rã.

Um martim-pescador que voava por ali, viu o ratão e o segurou com suas garras, arrastando-o junto à rã, que também serviu de alimento ao pássaro.

Moral da história: Toda ação que se faz com intenção de maldade, sempre termina contra aquele que a comete.

Disponível em <<https://www.recantodasletras.com.br/fabulas/5629205>>

5. Este texto é de um autor santista chamado Pedro Bandeira, que narra as dificuldades de Ricardinho para conseguir saber qual é o seu lado direito e o esquerdo. Responda em seu caderno:

- a) Como Ricardinho consegue resolver sua dificuldade?
- b) Qual solução Ricardinho dá para Adriano também resolver o seu problema?
- c) Se você pudesse dar uma solução para o mesmo problema, qual seria?

Lado a lado, bem bolado, de Pedro Bandeira

Ricardinho andava sem sorte. Acho até que, se ele fosse jogar cara-ou-coroa ou par-ou-ímpar dez vezes seguidas, perderia todas.

O caso é que ele tinha aprendido que "em cima" se escreve separado e "embaixo" se escreve junto. Mas, na hora de escrever suas redações, ele seeeeeempre se confundia e acabava fazendo tudo ao contrário.

Foi queixar-se pra Vovó. Afinal, a Vovó tinha sido professora a vida inteira e sabia tudo, tudinho mesmo de todas as coisas.

- É fácil, Ricardinho - ensinou a Vovó. - Levante a mão esquerda, bem aberta.

- Assim?

- Não. Essa é a direita.

- Então é essa?

- É claro, você só tem duas, não é? A mão esquerda é a que fica do lado do coração.

- E de que lado fica o coração?

- Do lado dessa pintinha que você tem no rosto.

- Ah, ficou fácil! Mas o que tem a ver mão esquerda levantada

com "em cima" e "embaixo"?

- Veja, querido: seus dedos, "em cima", estão separados e, "embaixo", eles estão juntos, grudados na palma, não estão? Quando você ficar em dúvida, é só levantar a mão aberta, que você nunca mais vai errar! "Em cima" é sempre separado e "embaixo" é sempre junto!

Ricardinho achou genial a ideia da Vovó. No dia seguinte, na escola, tratou logo de contar o novo truque para o Adriano, seu melhor amigo na 1ª série.

- Tá vendo, Adriano? É só levantar a mão esquerda e...

- Não vai dar certo - respondeu o amigo.

- Por que não?

- Porque, se eu levantar a mão esquerda, como é que eu vou escrever? Eu sou canhoto!

- Bom, então levante a direita, que dá no mesmo.

- E como é que eu sei qual é a direita?

- É fácil. Eu, por exemplo, sei que a minha mão esquerda é esta, que está do lado da pintinha que eu tenho na cara.

- Mas eu não tenho pintinha nenhuma na cara - discordou o Adriano.

Ricardinho chegou a sugerir que o Adriano pintasse uma pinta na cara com a caneta, mas Adriano acabou achando mais fácil saber que a mão esquerda era aquela com que ele escrevia e desenhava e a direita era... bom, era a outra!

Disponível em <<https://novaescola.org.br/conteudo/3193/lado-a-lado-bem-bolado>> e <<https://www.youtube.com/watch?v=KZduFwg5pe4>>

6. O seguinte texto é uma anedota, cujo objetivo é sempre ser engraçada e, ao mesmo tempo, leve. Pense em algo engraçado que tenha acontecido com você e escreva uma anedota.

Papagaio Congelado, adaptado por Ricardo Azevedo

Um dia, um sujeito ganhou de presente um papagaio.

O bicho era uma praga. Não demorou muito, logo se espalhou pela casa.

Atendia telefone.

Gritava e falava sozinho nas horas mais inesperadas.

Dava palpite nas conversas dos outros.

Discutia futebol.

Fumava charuto.

Pedia café, tomava, cuspiam, arregalava os olhos, esparramava semente de girassol e cocô por todo lado, gargalhava e ainda gritava para o dono de casa: "Ô seu doutor, vê se não torra faz favor!"

Uma noite, a família recebeu uma visita para jantar.

O papagaio não gostou da cara do visitante e berrou: "Vai embora, ratazana!" e começou a falar cada palavrão cabeludo que dava medo.

Depois que a visita foi embora, o dono da casa foi até o poleiro. Estava furioso:

Seu mal-educado, sem-vergonha de uma figa! Estou cheio! Agora

você vai ver o que é bom pra tosse.

Agarrou o papagaio pelo cangote e atirou dentro da geladeira:
Vai passar a noite aí de castigo!

Depois, fechou a porta e foi dormir.

No dia seguinte, saiu atrasado para o trabalho e esqueceu o coitado preso dentro da geladeira. Só foi lembrar do bicho à noite, quando voltou para casa.

Foi correndo abrir a geladeira.

O papagaio saiu trêmulo e cabisbaixo, com cara arrependida, cheio de pó gelado na cabeça.

Ficou de joelhos. Botou as duas asas na cabeça.

Rezou. Disse pelo amor de Deus.

Reconheceu que estava errado. Pediu perdão.

Disse que nunca mais ia fazer aquilo.

Jurou que nunca mais ia fazer coisa errada, que nunca mais ia atender telefone e interromper conversa, nem xingar nenhuma visita.

Jurou que nunca mais ia dizer palavrão nem "vai embora, ratazana".

Depois, examinando o homem com os olhos arregalados, espiou dentro da geladeira e perguntou:

Queria saber só uma coisa: o que é que aquele franguinho pelado, deitado ali no prato, fez?

Disponível em <<https://novaescola.org.br/conteudo/7292/papagaio-congelado>> e <<https://www.youtube.com/watch?v=OB5suixuagA>>

7. Neste texto, o escritor português José Saramago narra uma história para crianças. Responda em seu caderno:

a) Onde começa e onde termina essa história? Copie as frases que marcam esse início e fim.

b) Explique, com suas palavras, o sentido do trecho "Desce o menino a montanha, atravessa o mundo todo, chega ao grande rio, com as mãos recolhe quanta de água lá cabia, volta o mundo atravessar, pelo monte se arrasta, três gotas que lá chegaram, bebeu-as a flor com sede. Vinte vezes cá e lá...".

A maior flor do mundo, de José Saramago

As histórias para crianças devem ser escritas com palavras muito simples... Quem me dera saber escrever essas histórias...

Se eu tivesse aquelas qualidades, poderia contar, com pormenores, uma linda história que um dia inventei... Seria a mais linda de todas as que se escreveram desde o tempo dos contos de fadas e princesas encantadas...

Havia uma aldeia... e um menino...

... Sai o menino pelos fundos do quintal, e, de árvore em árvore, como um pintassilgo, desce o rio e depois por ele abaixo...

Em certa altura, chegou ao limite das terras até onde se aventurara sozinho. Dali para diante começava o "planeta Marte". Dali para diante, para o nosso menino, será só uma pergunta: «Vou ou não vou?» E foi.

O rio fazia um desvio grande, afastava-se, e de rio ele estava já um pouco farto, tanto que o via desde que nascera. Resolveu cortar a direito pelos campos, entre extensos olivais, ladeando misteriosas sebes cobertas de campainhas brancas, e outras vezes metendo pelos bosques de altas árvores onde havia clareiras macias sem rasto de gente ou bicho, e ao redor um silêncio que zumbia, e também um calor vegetal, um cheiro de caule fresco.

Ó que feliz ia o menino! Andou, andou, foram rareando as árvores, e agora havia uma charneca rasa, de mato ralo e seco, e no meio dela uma inclinada colina redonda como uma tigela voltada.

Deu-se o menino ao trabalho de subir a encosta, e quando chegou lá acima, que viu ele? Nem a sorte nem a morte, nem as tábuas do destino... Era só uma flor.

Mas tão caída, tão murcha, que o menino se achegou, de cansado. E como este menino era especial de história, achou que tinha de salvar a flor. Mas que é da água? Ali, no alto, nem pinga. Cá por baixo, só no rio, e esse que longe estava!...

Não importa.

Desce o menino a montanha, atravessa o mundo todo, chega ao grande rio, com as mãos recolhe quanta de água lá cabia, volta o mundo atravessar, pelo monte se arrasta, três gotas que lá chegaram, bebeu-as a flor com sede. Vinte vezes cá e lá...

Mas a flor aprumada já dava cheiro no ar, e como se fosse uma grande árvore deitava sombra no chão. O menino adormeceu debaixo da flor.

Passaram as horas, e os pais, como é costume nestes casos, começaram a afligir-se muito. Saiu toda a família e mais vizinhos à busca do menino perdido. E não o acharam. Correram tudo, já em lágrimas tantas, e era quase sol-pôr quando levantaram os olhos e viram ao longe uma flor enorme que ninguém se lembrava que estivesse ali.

Foram todos de carreira, subiram a colina e deram com o menino adormecido. Sobre ele, resguardando-o do fresco da tarde, estava uma grande pétala perfumada... Este menino foi levado para casa, rodeado de todo o respeito, como obra de milagre.

Quando depois passava pelas ruas, as pessoas diziam que ele saíra da aldeia para ir fazer uma coisa que era muito maior do que o seu tamanho e do que todos os tamanhos. FIM

Este era o conto que eu queria contar. Tenho muita pena de não saber escrever histórias para crianças. Mas ao menos ficaram sabendo como a história seria, e poderão contá-la doutra maneira, com palavras mais simples do que as minhas, e talvez mais tarde venham a saber escrever histórias para crianças...

Quem sabe se um dia virei a ler outra vez esta história, escrita por ti que me lês, mas muito mais bonita?...

INVESTIGAÇÃO E PESQUISA

As respostas das atividades a seguir devem ser registradas no caderno, e as dúvidas serão esclarecidas pelo professor oportunamente.

Proposta 1

Atividades investigativas

"Investigar significa trabalhar a partir de questões que nos interessam e que se apresentam inicialmente confusas, mas que conseguimos clarificar e estudar de modo organizado."

João Pedro da Ponte

Partindo desta ideia de investigação, vamos propor desafios para você. Pense, repense, teste, faça hipóteses e somente depois de ter chegado a uma conclusão, veja a resolução do desafio.

Você pode se surpreender! Vamos experimentar?

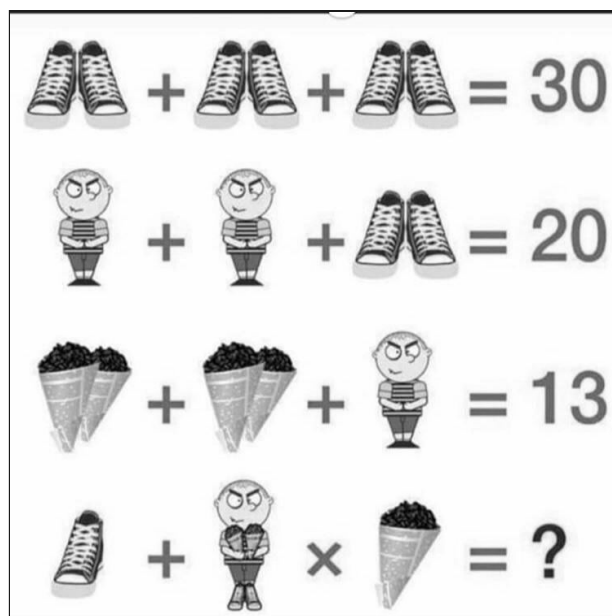
Orientações:

Nesta atividade, você terá um desafio para resolver.

Dica 1: preste atenção nas figuras.

Dica 2: lembre-se de que existem algumas regras básicas quando resolvemos expressões numéricas.

Agora é com você!



E aí? Encontrou uma solução? Será que é 15? 48? 28? 43? 39?





Pense bem... teste o seu resultado, e só prossiga na leitura quando você tiver uma solução. Afinal, o bom do desafio é encontrar uma solução, certo?

Para ajudar... vamos pensar por partes!

Três pares de tênis valem 30.

Então, um par de tênis vale 10






e um dos pés do tênis vale 5.


$$3 \text{ pares de tênis} = 30$$

$$3 \text{ pares de tênis} = 30$$

$$1 \text{ par de tênis} = 10$$

$$1 \text{ pé de tênis} = 5$$

Dois meninos mais um par de tênis valem 20.

Como um par de tênis vale 10, então, temos que os dois meninos valem 10.

e um menino vale 5.








$$2 \text{ meninos} + 1 \text{ par de tênis} = 20$$

$$2 \text{ meninos} + 10 = 20$$

$$2 \text{ meninos} = 20 - 10$$

$$2 \text{ meninos} = 10$$

$$1 \text{ menino} = 5$$

Dois pares de Temaki mais um menino valem 13.

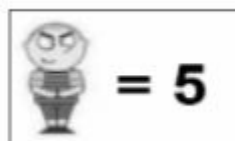
Então, dois pares de Temaki valem 8.

Um par vale 4.

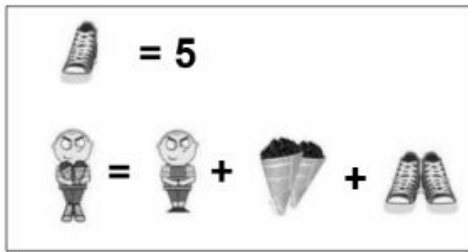
Um temaki vale 2.


$$2 \text{ pares de Temaki} + 1 \text{ menino} = 13$$

$$2 \text{ pares de Temaki} + 5 = 13$$

$$2 \text{ pares de Temaki} = 13 - 5$$

$$2 \text{ pares de Temaki} = 8$$

$$1 \text{ par de Temaki} = 4$$

$$1 \text{ Temaki} = 2$$

Conseguimos descobrir o valor do tênis, do menino e do Temaki



ATENÇÃO! Observe o menino. Ele está de tênis e segurando dois Temakis. E cuidado com a ordem de resolução das operações!



$$\begin{aligned} & \text{Sneaker} + \text{Stick Figure} \times \text{Ice Cream Cone} = ? \\ & 5 + (5 + 4 + 10) \times 2 \\ & 5 + (19) \times 2 = \\ & 5 + 38 = 43 \end{aligned}$$

Gostou do desafio? Você pode propor para os seus familiares.

Proposta 2

Nessa proposta você terá um desafio para resolver.

Orientações:

Dica 1: O ponto final que já está na frase não pode ser alterado.

Dica 2: Pense em todos os significados que as palavras podem ter.

Agora é com você! Desafio:

Use 1 ponto e 2 vírgulas para que a frase seguinte faça sentido:

JÚLIA TOMA BANHO PORQUE SUA MÃE DISSE ELA PEGUE A TOALHA

Vamos lá? Você pensou nestas respostas?!

1. JÚLIA TOMA BANHO. PORQUE SUA MÃE, DISSE ELA, PEGUE A TOALHA.
2. JÚLIA TOMA BANHO, PORQUE, SUA MÃE DISSE. ELA PEGUE A TOALHA.

Você encontrou algum sentido nessas 2 frases? A gente também não!

Antes de lhe dar a resposta, temos uma pergunta para lhe fazer pensar mais um pouco:

As palavras possuem mais de um sentido, e o que irá definir esse sentido é a frase em que ela foi escrita ou dita. Assim, nesse desafio, você deve considerar um outro significado de uma das palavras escritas... vamos lá... pense diferente!

Qual destas palavras poderia ser?

DISSE? SUA? PEGUE? TOALHA?

Veja este exemplo e volte ao desafio para tentar novamente:

Bruna reclama que, toda vez que faz muito calor, ela sua.

Solução: JÚLIA TOMA BANHO PORQUE SUA. MÃE, DISSE ELA, PEGUE A TOALHA.

GEOGRAFIA
Natureza, ambientes e qualidade de vida

Responda em seu caderno.

1. O Brasil apresenta diversos climas em seu território. Explique os fatores determinantes para a diversidade climática brasileira e cite os tipos climáticos presentes no território brasileiro.

2. Observando a imagem, quais os impactos ambientais decorrentes da destinação inadequada do lixo?



MUNDO DO TRABALHO

Leia o texto e responda em seu caderno:

A campanha de estímulo à quarentena denominada "fique em casa" é uma das formas mais eficientes no controle da pandemia do "Corona vírus" (COD-VID 19), e é um dos poucos métodos que dificultam a dispersão da doença de maneira rápida e letal.

Apesar de todas as dificuldades econômicas e sociais do isolamento forçado, a campanha teve ampla adesão popular e resultados positivos, mas nada disso seria possível sem a utilização em massa dos meios de comunicação atuais.

Fonte:

<https://www.ascurra.sc.gov.br/noticias/index/ver/codMapaItem/19960/codNoticia/608243>



Agora, responda:

- 1) Escreva como foi para você passar por essa experiência de isolamento social.
- 2) Você considera que os meios de comunicação atuais (internet) ajudaram na prática do isolamento social? Justifique.
- 3) Explique por que uma parte da população não poderia ficar em casa.
- 4) Você já participou de alguma outra campanha virtual? Qual?

CIÊNCIAS DA NATUREZA

Antes de começar, chamamos a sua atenção para algumas manchetes dos meios de comunicação:

"Radiação solar deve chegar ao extremo em todo país nesta quarta"

(Jornal Nacional - 07/01/2014)

"São Paulo registra calor recorde em 2014 e em um mês de fevereiro desde 1943"

(Notícias Terra - 07/02/2014)

"Tanto tempo com calor e sem chuva é fenômeno anormal, dizem meteorologistas"

(Notícias IG - 07/02/2014)

"Por que São Paulo virou um forno neste verão?"

(Info Online - 11/02/2014)

Essas notícias não são novidade para ninguém! Além de lê-las e ouvi-las em cada canal de comunicação (internet, rádio, televisão etc.), sentimos na pele o "calorão" em alguns meses do ano!

Pois bem, nessas épocas de muito calor, muitas explicações são dadas para explicar as temperaturas quase que insuportáveis, entre elas: "Isso é por causa do tal aquecimento global!", ou então, "A poluição está causando o efeito estufa!" e, até mesmo, "Tá vendo o que o buraco na camada de ozônio está fazendo?".

Mas afinal: **o que é o aquecimento global? E o efeito estufa? E a camada de ozônio?** Saber essas diferenças é fundamental para que você não os confunda e os utilize de maneira correta quando fizer comentários sobre o clima.

Vamos começar esclarecendo o que é o **EFEITO ESTUFA**. O SOL é a estrela mais próxima do nosso planeta. É ele que fornece a grande quantidade de energia na forma de luz e calor, e que torna a vida como conhecemos possível na Terra. A **LUZ** e o **CALOR** que chegam à Terra viajam pelo espaço na forma de radiação. Se a radiação enviada pelo Sol não chegasse ao nosso planeta, o frio seria tão intenso que seria impossível a existência de vida. Por outro lado, essa mesma radiação também poderia impossibilitar a existência de vida, caso não tivéssemos uma proteção natural ao redor da Terra: a camada de ar chamada **ATMOSFERA**.

Observe a imagem a seguir:

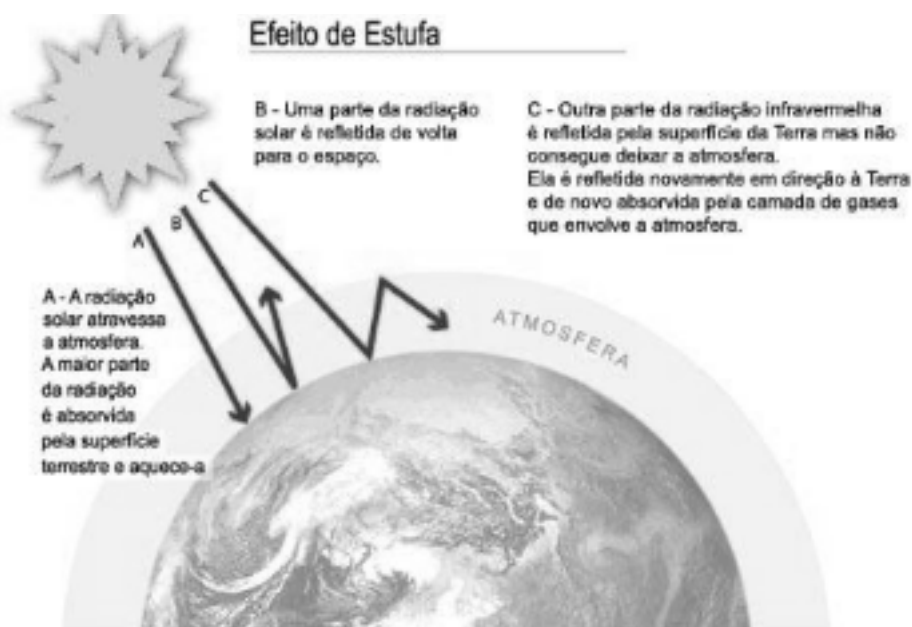


Imagem 1: <www.cidadeverde.com>

Observando bem a imagem, você deve ter percebido que a radiação que vem do Sol atravessa a atmosfera e bate na superfície do planeta. Parte dessa luz e calor volta para o espaço e, outra parte, principalmente de calor, fica "presa" na camada de ar que reveste o planeta. Esse calor que fica "preso" é responsável em manter o nosso planeta com uma temperatura possível para a existência da vida, agindo como uma **ESTUFA**, e não deixando parte da Terra congelar a cada pôr do Sol.

Quer dizer, então, que esse **efeito de ESTUFA** causado pelo calor que fica preso na atmosfera é bom? A resposta é **SIM!**

O **EFEITO ESTUFA** é muito importante para a manutenção da temperatura no planeta e, quando ele está controlado, é fundamental para a preservação da vida dos seres vivos.

Questão 1. Jonas escreveu na sua redação que o "efeito estufa é causado pelo homem e pode causar grandes problemas para os seres vivos".

a. Você concorda com Jonas?

b. Se não, como você corrigiria esse trecho da redação?

Próximo passo: entender o **AQUECIMENTO GLOBAL...**

Lembra-se da explicação do efeito estufa, certo? Este calor que fica "preso" na camada de ar da Terra é possível, pois existem alguns gases no ar que conseguem absorver este calor. Quando aumentamos a quantidade desses gases no ar (gás carbônico, gás

metano etc.), a quantidade de calor que fica "preso" também aumenta e, por consequência, podemos aumentar o efeito estufa e a sensação de calor. Resumidamente, o **AQUECIMENTO GLOBAL é o aumento do efeito estufa**, causado, por exemplo, pela grande quantidade desses gases que absorvem calor.

Aqui cabe uma curiosidade importante: nem os cientistas sabem com certeza ainda se o Aquecimento Global está mesmo ocorrendo como se imagina, e se ele está mesmo sendo causado pelos homens. Estudos sobre o passado da Terra mostram que nosso planeta já aqueceu e resfriou em anos anteriores e, por isso, não se sabe ainda qual a exata responsabilidade das pessoas nas mudanças da temperatura do planeta. O que podemos fazer, por enquanto, é diminuir a liberação dos gases que absorvem calor!

Questão 2. *Que medidas podemos tomar para evitar a liberação de gases que aumentam o efeito estufa, aquecendo o planeta? Forneça exemplos.*

Pra terminar: e a **CAMADA DE OZÔNIO** nisso tudo?

Uma parte da camada de ar que reveste o planeta (a atmosfera), é composta por um gás chamado OZÔNIO. A presença desse gás diminui a passagem de alguns tipos de radiação que chegam vindas do Sol, e que causam grandes problemas à saúde dos seres vivos. Esses raios são os ultravioletas (UV) que, em grande quantidade, podem causar cegueira e câncer de pele, por exemplo. Os protetores e bloqueadores solares que passamos quando nos expomos ao sol, nos protegem de vários tipos diferentes de raios ultravioletas (UVA, UVB etc.).

Portanto, a diminuição do ozônio na atmosfera aumenta nossas chances de desenvolver doenças causadas pelo excesso de radiação UV, mas não está diretamente ligada ao aumento de temperatura na Terra!

Esclarecida a diferença entre efeito estufa, aquecimento global e camada de ozônio, esperamos que você possa utilizar corretamente esses conhecimentos, quando o "assunto da roda de amigos" for o clima do nosso planeta!

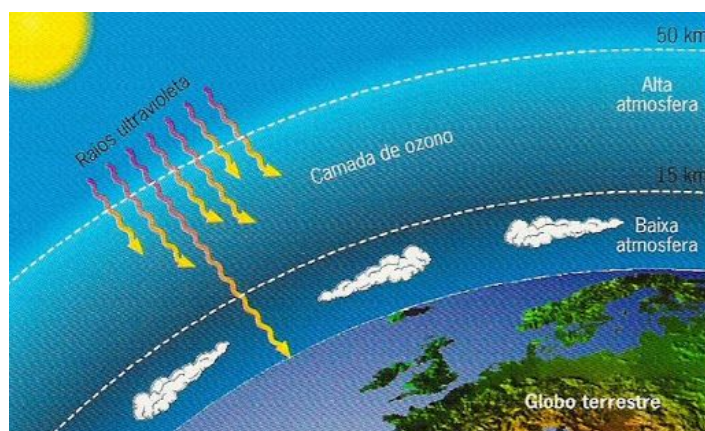


Imagem 2: <www.mundovestibular.com.br>

Questão 3. Por que é importante o uso de protetor solar quando nos expomos ao Sol?

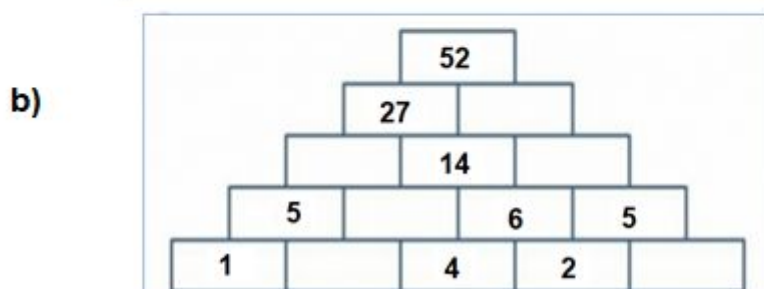
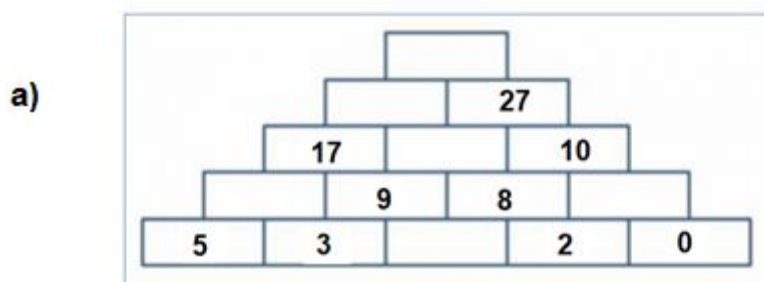
Questão 4. Afinal, o que você entendeu sobre a diferença existente entre o efeito estufa, o aquecimento global e a camada de ozônio? Escreva um pequeno texto com as suas palavras.

MATEMÁTICA

1. Pirâmides Numéricas

Em uma pirâmide numérica de adição, dois números um ao lado do outro são somados para obter-se um terceiro que fica acima dos dois. Existem também pirâmides onde os números podem ser subtraídos, multiplicados ou divididos.

Complete as pirâmides abaixo, que são pirâmides de adição.

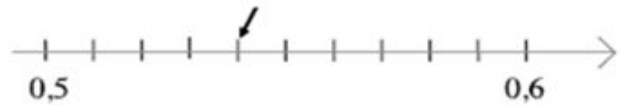


2. Observe os números que

aparecem na reta ao lado:

O número indicado pela seta é

- (A) 0,9 (B) 0,54
(C) 0,8 (D) 0,55



3. Escreva cada decimal abaixo na forma de fração simplificada:

- a) 0,7 = b) 1,4 = c) 0,125 =
d) 0,25 = e) 2,35 = f) 1,05 =

4. Resolva as expressões abaixo:

- a) $6,8 + 3,72 =$ b) $12,3 + 6,1 - 10,44 =$
c) $17,8 - 9,4 =$ d) $0,8 \times 4 + 1,5 =$
e) $6 \times 3,85 =$ f) $8,7 - 1,5 : 0,3 =$
g) $3,6 : 12 =$

5. A preguiça é um animal muito comum no Brasil. Sobre as árvores, esse animal locomove-se lentamente, porém, na água, ele costuma ser muito veloz. Uma preguiça dorme cerca de 24 anos, o que corresponde a $\frac{3}{5}$ de sua vida. Quantos anos vive aproximadamente uma preguiça?

6. Escreva cada fração abaixo na forma decimal:

a) $\frac{1}{2} =$

d) $\frac{7}{2} =$

b) $\frac{3}{5} =$

e) $\frac{7}{5} =$

c) $\frac{4}{10} =$

7. Resolva estes problemas. Pense, reflita, leia com atenção e use a estratégia que quiser. O importante é achar uma solução!

a) Eu fiz uma viagem de 700 km. Os $\frac{3}{7}$ do percurso foram feitos de automóvel e o restante, de ônibus. Que distância eu percorri de ônibus?

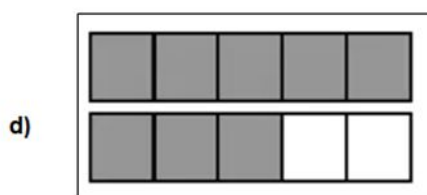
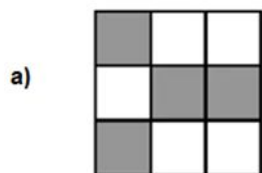
b) Numa prova de 40 questões, um aluno errou $\frac{1}{4}$ da prova. Quantas questões ele acertou?

c) Numa classe de 45 alunos, $\frac{3}{5}$ são meninas. Quantos meninos há nessa classe?

d) Eu tenho 60 fichas, meu irmão tem $\frac{3}{4}$ dessa quantidade. Quantas fichas tem o meu irmão ?

e) Se $\frac{2}{3}$ dos 42 alunos de uma sala usam óculos, calcule o número de alunos que não usam óculos.

8. Escreva a fração que representa a parte colorida de cada desenho abaixo:



9. Observe as figuras ao lado:



retângulo



quadrado

Sobre as figuras, é correto afirmar que:

- (A) Os ângulos do retângulo e do quadrado são diferentes.
- (B) Somente o quadrado é um quadrilátero.
- (C) O retângulo e o quadrado são quadriláteros.
- (D) O retângulo tem todos os ângulos com a mesma medida.

10. Para fazer um aviãozinho fazemos as seguintes dobraduras:



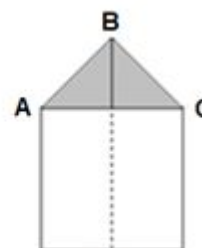
1º passo



2º passo



3º passo

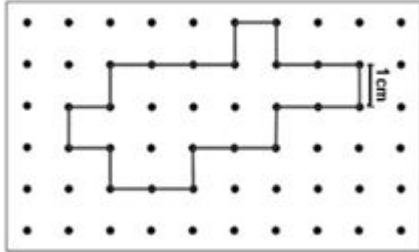
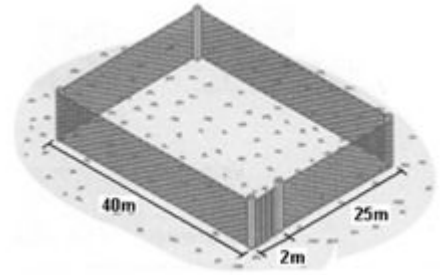


4º passo

O triângulo ABC é:

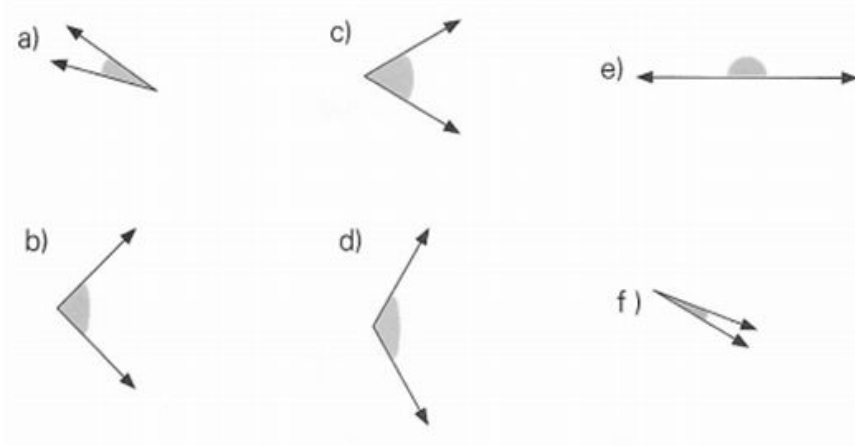
- (A) retângulo e escaleno;
- (B) retângulo e isósceles;
- (C) acutângulo e escaleno;
- (D) acutângulo e isósceles.

11. Observe o terreno retangular representado ao lado. Ele vai ser cercado com tela e com um portão de madeira. Quantos metros de tela serão utilizados?



12. No desenho ao lado, temos um quadro com pregos e um elástico representando uma figura. Sabendo que a medida entre dois pregos é de 1cm, qual é o perímetro da figura representada?

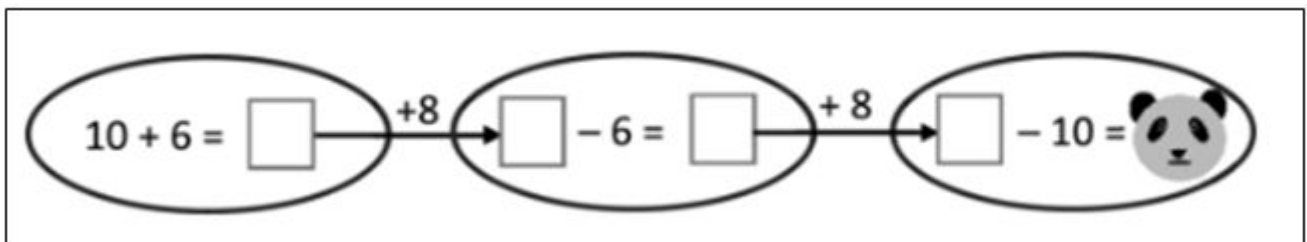
13. Complete a tabela abaixo com as medidas dos ângulos de cada figura. Faça uma estimativa de quanto é a medida de cada ângulo:



MEDIDA	LETRA
60°	
180°	
90°	
10°	
20°	
120°	

14. Desafios retirados da Olimpíada Canguru:

DESAFIO I - Qual número está escondido pela figura do urso panda?



(A) 16

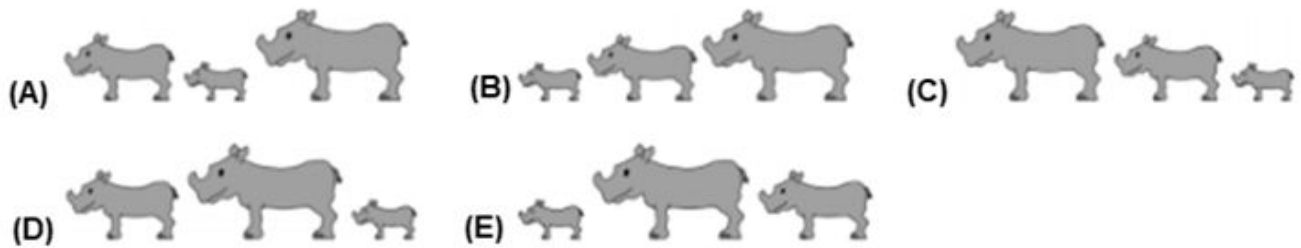
(B) 18

(C) 20

(D) 24

(E) 28

DESAFIO II - Teca, Tica e Tuca saíram para passear, com Teca na frente, Tica no meio e Tuca atrás. Teca pesa 500kg mais do que Tica e Tica pesa 1000kg menos do que Tuca. Qual das figuras a seguir mostra Teca, Tica e Tuca na ordem correta?



HISTÓRIA, ARTE E ENSINO RELIGIOSO

A vida na Idade Média passa por uma transformação radical. A atividade comercial desenvolve-se por meio do crescimento dos burgos, cidades fortificadas, favorecendo a expansão do mercado e a ascensão de um novo grupo social, a burguesia, a nova classe de comerciantes. Observa-se a decadência do feudalismo como sistema econômico e a ascensão do sistema capitalista como modo de produção. Este é o momento em que ocorre a transição da Idade média para Idade Moderna, marcada pelo renascimento cultural e a revolução religiosa.

No âmbito cultural, a Igreja enfraquecida pelo surgimento de novas correntes religiosas como o Luteranismo e o Calvinismo, contribui para o desenvolvimento da ideia de que o homem é o centro do universo (antropocentrismo), lugar que a Igreja ocupava até então. O racionalismo, modo de pensar que atribui valor somente à razão, ao pensamento lógico, e não às leis divinas, promove o desenvolvimento da construção naval, com embarcações mais resistentes, caravelas de vela triangular que permitiam a navegação contra o vento, o aperfeiçoamento de instrumentos de navegação como a bússola e o desenvolvimento da astronomia, geografia e a cartografia, elaboração de mapas geográficos.

Este é o cenário em que se desenvolveu a expansão marítima na Europa durante os séculos 15, 16 e 17, momento em que o homem se aventura por mares "nunca antes navegados". Descobrir novas rotas marítimas e alcançar diretamente o Oriente, as Índias, território das valiosas especiarias, como a canela, cravo, noz moscada, pimenta era o novo propósito para quebrar o monopólio exercido por cidades italianas, como Veneza, por exemplo, e obter altos lucros com esse mercado.

Minérios preciosos, como prata e ouro, tornam-se escassos para

a produção de moedas. A Igreja Católica estava perdendo milhões de fiéis para as nascentes religiões protestantes e precisava arrebanhar novos seguidores, conquistando territórios e catequizando novos fiéis por meio dos jesuítas.

Ao falarmos sobre a expansão marítimo-comercial, costumamos salientar um amplo número de razões políticas e econômicas que possibilitaram a ocorrência de tal fato histórico. Sem dúvida, tais fatores são de fundamental compreensão para esse novo momento em que os homens saem de sua terra natal para descobrirem outras localidades e povos ao redor do mundo. Mas essa ambição material não encerra as possibilidades de explicação vinculadas às grandes navegações.

Devemos nos ater ao fato de que várias histórias sobre terras longínquas cercadas de maravilhas e criaturas terríveis circulavam entre os europeus mesmo antes da real descoberta de outros continentes. Esses relatos tinham base no pensamento religioso cristão que faziam lembrar a busca do paraíso perdido ou a temível descoberta do inferno. Dessa forma, o desejo pelo novo e o temor do desconhecido somavam uma nova abordagem à aventura pelo mar.

Esse pensamento foi ilustrado pela pintura "O Jardim das Delícias", do pintor holandês Bosch.



Bosch deu um grande destaque ao imaginário, retratando os medos, problemas psicológicos, criaturas imaginárias (humanos e animais) e cenas de horrores. Na obra, ele descreve relação entre o "paraíso" e "inferno", muito utilizada na Idade Média, quando o imaginário era fortemente influenciado pela Igreja Católica. Bosch retratou corujas, porcos, cabras, cavalos, além de pavões, elefantes, girafas e camelos, sem falar dos animais exóticos e

fantasiosos. Não havia camelos, girafas ou elefantes na Europa naquela época. Assim, essa pintura procura retratar a diversidade do mundo, uma prova que, a partir do século 16, os europeus passaram a integrar novas "paisagens" a seu imaginário.

Responda, em seu caderno, as seguintes questões:

1. *Todo homem de bom juízo, depois que tiver realizado sua viagem, reconhecerá que é um milagre manifesto ter podido escapar de todos os perigos que se apresentam em sua peregrinação; tanto mais que há tantos outros acidentes que diariamente podem aí ocorrer que seria coisa pavorosa àqueles que aí navegam querer pô-los todos diante dos olhos quando querem empreender suas viagens.*

J. PT. 'Histoire de plusieurs voyages aventureux'. 1600. In: DELUMEAU, J. História do medo no Ocidente: 1300-1800. São Paulo: Cia. das Letras, 2009 (adaptado).

Esse relato, associado ao imaginário das viagens marítimas da época moderna, expressa um sentimento de:

- a. gosto pela aventura.
- b. fascínio pelo fantástico.
- c. temor do desconhecido.
- d. interesse pela natureza.
- e. purgação dos pecados.

2. Durante o período de expansão marítima, na tripulação que fazia parte da esquadra de Pedro Álvares Cabral (que chegou às terras que mais tarde formariam o Brasil em 1500), estava um escrivão chamado Pero Vaz de Caminha. Ele escreveu uma carta para o rei de Portugal, informando sobre as novas terras, o contato com os nativos e suas impressões. Leia o texto e selecione palavras, expressões ou frases que passem a impressão de que Caminha acreditava ter chegado ao "paraíso".

"Parece-me gente de tal inocência que, se nós entendêssemos a sua fala e eles a nossa, seriam logo cristãos, visto que não têm nem entendem crença alguma, segundo as aparências. [...] certamente esta gente é boa e de bela simplicidade. Eles não lavram nem criam. Nem há aqui boi ou vaca, cabra, ovelha ou galinha, ou qualquer outro animal que esteja acostumado ao viver do homem. E não comem senão deste inhame, de que aqui há muito, e dessas sementes e frutos que a terra e as árvores de si deitam. [...] Até agora não pudemos saber se há ouro ou prata nela, ou outra coisa de metal, ou ferro; nem lha vimos. Contudo a terra em si é de muito bons ares frescos e temperados como os de Entre-Douro-e-Minho, porque neste tempo d'agora assim os achávamos como os de lá. Águas são muitas; infinitas. Em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo; por causa das águas que tem!"

3. Como você reagiria ao entrar em contato com pessoas que vivem

num mundo completamente diferente do seu ou até mesmo com um extraterrestre? Teria medo? O que procuraria saber? Tentaria fazer com que ela adotasse suas ideias? Escreva um relato de aproximadamente 15 linhas.

4. Imagine que você é um cidadão da Europa durante a Idade Média e começa a perceber que existem outras terras, outros lugares no mundo que nunca foram descobertos. Lugares com clima, paisagens e animais desconhecidos. Desenhe um animal imaginário. Tente fazer algo diferente daqueles que Bosch representou no quadro " Jardim das Delícias".

